O ALTAR DO INCENSO

Objetivo da Lição (para o professor)

O aluno deverá entender que é no altar do Senhor que devemos depositar os anseias do nosso coração.

Introdução

Imagine-se, por um momento, como num sonho, no Lugar Santo, dentro do tabernáculo, ao lado do sacerdote. Além de toda emoção e do temor que certamente estaria sentindo por estar se aproximando da presença santa e gloriosa de Deus, além de seus olhos estarem deslumbrados, abismados, extasiados por tamanha beleza e riqueza, certamente seu olfato estaria sendo arrebatado pela deliciosa fragrância que exalava do Altar do Incenso. É sobre esse altar (também chamado de Altar de Ouro), sua aparência, sua função e seu significado que vamos estudar na aula de hoje.

Dentro do Lugar Santo, como já vimos em outra lição, havia três móveis e o Véu que o separava do Lugar Santíssimo. O primeiro móvel por onde passava o sacerdote era a mesa da proposição, onde buscava forças para desempenhar bem a sua missão. Depois ele se incumbia da tarefa de reabastecer o candelabro com azeite puro, colocando em ordem a chama de suas sete tochas. A mesa dos pães e o candelabro ficavam um de frente para o outro, em alusão ao fato de que o alimento espiritual (ensino) de que os filhos de Deus tanto precisam só tem valor se for iluminado pelo Senhor.

O último passo do sacerdote, no Lugar Santo, era se achegar perante o altar do incenso, que ficava junto ao Véu, para interceder em favor do penitente (ofertante), que estava lá fora, aguardando a resposta de Deus ao lado do altar do holocausto.

Como introduzir o estudo

Use uma gravura sobre os utensílios ou móveis anteriormente citados para falar do significado de cada um deles, introduzindo, assim, o assunto do estudo.

Chame a atenção de seus alunos para a maneira como os fiéis da Igreja Católica Apostólica Romana se comportam diante do altar. Pergunte a eles o seguinte:

a. O que vocês acham da maneira como eles se comportam?

b. A atitude deles é sinal de respeito ou mero formalismo?

c. O que vocês acham de nosso comportamento na Casa de Deus, hoje?

Desenvolvimento do estudo

Divida a classe em três grupos e promova estudo em grupos. Procure misturar os alunos de modo que em cada grupo haja espertos e lentos. Escolha um bom líder e estabeleça horário para que possam discutir o que for determinado. Entregue a cada grupo o roteiro de discussão. As conclusões serão apresentadas no momento em que você determinar para isto.

I - A FUNÇÃO DO ALTAR DO INCENSO

Êx 30:2 - NTLH). Ali seria o local das intercessões pelo povo de Deus, tendo na fumaça aromática do incenso um símbolo das orações feitas ao Senhor. Diariamente, pela manhã e ao fim da tarde, o Altar do Incenso era reabastecido (Êx 30:7,8), para o ofício contínuo de intercessão.

E disse ainda o Senhor a Moisés: "Farás também um altar para queimares nele o incenso; de madeira de acácia o farás ... De ouro puro o cobrirás ... "(Êx 30:1, 3a). Diferente da Mesa dos Pães da Proposição, que era retangular, esse móvel era quadrado, medindo 45 cm de comprimento por 45 cm de largura; sua altura era de 90 cm (conforme

Somente o sacerdote tinha a permissão de queimar incenso ao Senhor, e não podia ser qualquer incenso. O que eles usavam era um composto bastante perfumado e muito caro, cuja fórmula tinha sido dada por Deus a Moisés e Arão (Êx 30:34-37), de maneira que seu uso era exclusivo para o serviço de Deus. Quem dele se apropriasse para uso particular seria executado (Êx 30:38). Segundo o texto mencionado, os ingredientes deste composto aromático eram:

1. Estoraque - Um óleo semelhante à mirra, também chamada benjoim, com certas resinas odoríferas, usadas na preparação de perfumes.

2. Onicha - Perfume feito da queima da parte fibrosa de certas conchas de um molusco do Mar Vermelho.

3. Gálbano - Resina aromática extraída de plantas persas do mesmo nome.

4. Incenso puro - Era uma goma resinosa extraída de plantas do sul da Arábia. Foi esse um dos presentes ao menino Jesus, como símbolo de seu ofício sacerdotal (Mt 2:11).

5. Sal puro - Não se sabe ao certo a utilidade do sal nessa mistura; talvez fosse empregado para provocar uma fumaça branca e simbólica; talvez a sua qualidade como conservante e condimento acrescentasse alguma virtude à mistura.

• É interessante notar que Jesus, quando nasceu em Belém, recebeu dos magos do oriente presentes "dignos de um rei" - ouro, incenso e mirra. Assim podemos perceber o grande valor dessa oferenda queimada sobre o altar. Ofereça também você o que tem de melhor ao Senhor!

Nas quatro pontas do Altar do Incenso havia quatro elevações, chifres, semelhantes às que se encontravam nas quatro pontas do Altar do Holocausto (Êx 37:25,26). Na Bíblia, em muitas passagens, a figura do chifre é uma representação

de poder (Poder divino: Ap 5:6; Poder maligno: Dn 7:24,25; Ap 17:12,13). No Altar do Holocausto os chifres enfatizam o "poder do sangue". No Altar do Incenso os chifres proclamam o "poder da oração". Naqueles chifres o sumo sacerdote (no dia da expiação) aspergia um pouco do sangue da oferta pelo pecado, ao ministrar sua intercessão (Êx 30:10).

A posição em que o Altar do Incenso havia sido posto no interior da tenda também tinha um significado especial. Ele deveria estar sempre encostado no Véu que separava os dois ambientes do tabernáculo, bem de frente para a Arca da Aliança (perante o Senhor). Isso porque o ministério de intercessão estava diretamente ligado à Pessoa de Deus. O autor da carta aos Hebreus (9:3,4) menciona que o Altar do Incenso pertencia à Arca da Aliança, que estava atrás do Véu. Não está dizendo que o Altar estivesse no Lugar santíssimo, mas que o seu ministério estava intimamente relacionado com aquele lugar.

Roteiro para o grupo 1.

Comentar sobre as afirmativas feitas, ou responder as questões colocadas.

1. O cuidado de Deus em deixar clara a Sua vontade em relação aos detalhes do altar.

2. Não seria necessário Deus demonstrar que deseja o melhor. Esta compreensão deveria ser naturalmente nossa. O que você acha disso?

3. Há pessoas que gastam sem limites, mas que estão sempre fazendo contas do que darão a Deus.

4. As nossas ofertas devem sempre revelar a confiança que temos no poder de Deus e no poder da oração.

5. Qual a melhor oferta que poderemos dar a Deus?

II - O SIGNIFICADO DO ALTAR DO INCENSO

O incenso queimando simboliza a oração. O Altar do Incenso e o serviço que nele se realizava tipificava o Senhor Jesus Cristo como nosso intercessor (jo 17:1-26; l Tm 2:5; Hb 7:25).

1. O Altar de Incenso aponta para o sacerdócio de Cristo

Diversos textos no Novo Testamento apresentam Jesus Cristo como intercessor.

a. Le 22:32 - Ao dizer a Simão Pedro "Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça" o Senhor estava declarando que a intercessão dEle em favor do frágil discípulo faria toda a diferença.

b. João 17 - Na tão conhecida oração sacerdotal, nosso Senhor intercede pelos discípulos rogando ao Pai que lhes conceda proteção, gozo e santificação (jo 17:6-19); e para a Sua Igreja, unidade, testemunho e amor (Jo 17:20-26).

c. Rm 8:34 - O apóstolo assevera que Cristo "está à direita de Deus, e também intercede por nós". Charles Hodge lembrou que o próprio fato dEle encontrar-se à direita do Pai é uma prova de que completou Sua obra expiatória; e Sua intercessão significa que Ele continua a garantir para o Seu povo os benefícios trazidos pela Sua morte.

d. Hb 4:14-16 - Este verso faz duas importantes declarações acerca do "intercessor" Jesus Cristo. A primeira delas é que Ele é um Sumo Sacerdote vitorioso, pois "penetrou os céus"(Hb 4:14), o que significa que chegou até a presença do Pai. Segundo, Ele é compassivo, porque Se compadece das nossas fraquezas (Hb 4:15), até mesmo porque Ele foi tentado em todas as coisas. Vá confiante ao trono da graça, porque lá

está Alguém que realmente Se preocupa com você!

Ele intercede continuamente por nós (Rm 8:34); Ele é o nosso Mediador (1 Tm 2:5); Ele é o nosso Advogado (1 Jo 2:1). E nós, de fato, precisamos de Seu socorro como Advogado permanente, visto que o tentador não se cansa de nos acusar, diante de Deus (Ap 12:10).

• Quando se achar fraco, triste e desanimado, busque o socorro de Jesus Cristo, que sabe exatamente o que é ser tentado (Hb 2:18; 4:15) e pode interceder, com eficácia, a seu favor. Quando se sentir fone, confiante e vitorioso, ainda assim busque o socorro de Jesus Cristo, a fim de não cair nos laços da soberba e da presunção (1 (o 10:12).

2. O Altar de Incenso aponta para o sacerdócio do cristão

Num certo sentido, o Altar do Incenso também traz um ensinamento aos cristãos, à medida em que fomos feitos "sacerdotes do Rei Jesus", nesta nova aliança (1 Pe 2:9). O que quer dizer "sacerdotes reais", senão que devemos nós também desempenhar um ministério de intercessão? Afinal, é bom lembrarmos que "muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo" (Tg 5:16b). Assim sendo, cabe a nós interceder:

• pelos irmãos (Ef 6:18; Tg 5:14,16)

• pela liderança da igreja (2 (o 1 : 11; Rm 15:30)

• pelos que vão ser salvos (Rm 10:1)

• pelos que nos perseguem (Lc 6:28; Mt 5:44)

• pelos governantes (1 Tm 2:1,2)

• pelo crescimento do Reino (Mt 9:38)

• por nós mesmos (Lc 22:40; Rm 12:12

Somos chamados para exercitar o ministério da intercessão, e isso é uma grande honra por ser o ministério de Cristo. Deus deseja fazer de nós uma espécie de "incenso", de maneira que nos tornemos " ... o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos, como nos que se perdem" (2 Co 2:15). Como disse também o salmista: "Suba à tua presença a minha oração,

como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina" (SI 141 :2).

Nossas orações estão tão intimamente relacionadas ao ministério apontado pelo Altar do Incenso que, no futuro (esperamos que seja breve), quando chegar o tempo profetizado no Apocalipse, nossas orações ainda estarão "vivas" como agora. O texto diz: "Outro anjo veio com um vaso de ouro no qual se queima incenso e ficou de pé ao lado do altar. Ele recebeu muito incenso para juntar com as orações de todo o povo de Deus e oferecê-lo no altar de ouro que está diante do trono"(Ap 8:3 - NTLH).

• Uma coisa deve ficar bem clara para nós - Deus só se agrada das orações que nascem de corações sinceros e limpos. Oração e iniqüidade são coisas que não combinam. Na história do Antigo Testamento houve um tempo em que o pecado se alastrou de tal maneira no meio do povo de Deus, que Ele chegou a dizer:

"Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação ... não posso suportar iniqüidade associada ao ajuntamento solene" (Ls 1: 13).

Roteiro para a discussão do grupo 2 1. O que queremos dizer quando expressamos que "nossas orações vão até o Senhor, como incenso"?

2. O que acontecerá com nossas orações se não tivermos a intermediação de Jesus Cristo?

3. Como pode acontecer a oração intercessória do crente?

4. Como poderemos ser o "bom perfume de Cristo"?

5. Podem as nossas orações não ser aceitas por Deus? Quando isto acontece?

III - A TRANSITORIEDADE DO ALTAR DO INCENSO

Enquanto o povo de Deus estava aprendendo a conhecer e se relacionar com Deus, o Altar do Incenso ocupou um papel de extrema importância na vida de Israel. Ele era o único caminho possível para chegar perante Deus e ser por Ele aceito. Deus estava representado na Arca da Aliança (Lugar santíssimo) e o Altar do Incenso, que representa as orações, ficava na sala ao lado (Lugar Santo).

Agora, a verdade no íntimo (5151 :6), o espírito quebrantado e o coração compungido e contrito (SI 51 :17), além da adoração em espírito e em verdade (Jo 4:24), são os aromas mais suaves que o Pai celestial quer sentir na vida de cada um de seus filhos.

Roteiro para a discussão do grupo 3 1. Por que hoje não é mais necessária a presença de um altar em nossos templos?

2. Qual o caminho a seguir para se chegar ao Pai, hoje?

3. Como podemos entender templos e salas, cheios de imagens e ícones, diante dos quais os fiéis apresentam seus pedidos?

CONCLUSÃO

Jesus não somente abriu o caminho, como Ele mesmo é o Caminho, Ele é a Porta, Ele é Quem nos leva até a presença do Pai, Ele é o nosso Mediador, Ele intercede por nós, Ele é a verdade e Ele é a vida. O Altar do Incenso e tudo mais que havia no tabernáculo não passavam de símbolos; nada mais que uma sombra daquilo que Ele haveria de fazer por nós. O apóstolo Paulo confirma que a entrega que Jesus fez de Si mesmo por nós subiu como "oferta e sacrifício a Deus em aroma suave" (Ef 5:2).